Andréia Muniz Lisboa[1*]

[1*] Especialista em literatura Brasileira pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Mestre em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: lisboadeia38@gmail.com. https://orcid.org/0000-0002-4237-3273.

LATINIDADES

Fostes tu a pátria amada?
Pálida impávida
Retalhada de imensos caminhos tortos
Veias abertas, dilaceradas

Berço esplêndido de salivas fétidas esbravejam
-És teu brio
-Iluminar o sol de todo o mundo

Florestas e vales sucumbidos
Margens inteiras inundadas
De amor e esperança o fálico lítio desce
O verde ouro é sua nova fama
O lábaro ostentas ruínas estreladas

Solo é a mãe
O filho seu morreu na luta
Num brado retumbante do chocalho de ossos

Não há paz e nem futuro
O presente cava essa grandeza
Tem quem te adora própria morte

Conseguiram te tomar com braço forte
Dilaceram seu corpo a própria sorte
Terra morta, idolatrada, salve, salve